

Um jornal diário pode ser apenas um espelho dos acontecimentos, um simples cartaz de efemérides; mas o Seculo tem sido mais, mais, mais, jornal critico e combativo foi desde o seu início um órgão de opinião própria, propulsor da mentalidade popular, a bem dos mais altos ideais da vida social portugêsa.

A principio dirigido por Magalhães de Lima e Silva Graça, e agora por João Pereira da Rosa, procura êste vencer todos os embaraços que limitação resultante duma censura diária ocasiona.

Quem foi Silva Graça, com Magalhães de Lima á frente do Seculo, é sabido de todos; e a orientação dada ao jornal, como solução de continuidade, por João Pereira da Rosa é um facto contemporâneo que nos cumpre conhecer e apreciar.

O Seculo em 1930, precisamente no ano do centenário do nascimento do autor da Cartilha Maternal, publicou um número que nós temos aqui exposto, para recordação dos que se juntam á volta desta homenagem, e nele se vê quais foram as iniciativas, ideias em marcha, beneficios e instituições que se devem á propaganda do grande jornal, onde se destaca presentemente, a obra generosa e filantropica da "Colonia de Férias"; salvaterio gratuito da saúde da infancia citadina.

Tambem esta nossa instituição lhe deve muito, justificando a homenagem de hoje.

Vou assinalar o facto em breves palavras, pondo em merecido relêvo o nome de Casimiro Freire.

O jornal "O Seculo" teve a sua origem num movimento de opinião republicana, ainda em plena monarquia. Estavamos na fase heroica da ideia republicana, quando um grupo de propagandistas qêsse ideal julgou necessária uma tribuna na imprensa, que fôsse tuva sonora a erguer e

2

unir o povo anónimo à volta do mesmo ideal.

À frente como já disse, estava Magalhães de Lima e, ao lado dêste, Silva Graça. Os seus mais constantes colaboradores eram republicanos de nome consagrado, tais como Teófilo Braga, Anselmo Xavier, Silva Lisboa e outros.

O Século apareceu para fazer ressurgir a fé nos destinos da Pátria, baseando-se numa indispensável substituição do regime monárquico pelo republicano.

A longa fase dos partidos liberais da monarquia constitucional, obedecendo às ideias dominadoras que a revolução francesa havia lançado ao mundo culto, tendo realizado em boa parte uma obra digna do nosso reconhecimento patriótico, tanto em relação ao fomento metropolitano da Nação, como também quanto à criteriosa e devotada ocupação nas colónias de além mar, era acusada de não servir o povo naquilo que poderia constituir a mais justa aspiração popular — a economia dos pobres e a instrução da infância.

O "Século" batalhou então por essas aspirações legítimas entre as quais se encontra o combate ao analfabetismo.

Durante mais dum quarto de século manteve-se esta Associação, enviando professores ambulantes a diversos pontos do país, para ensinar a ler e a escrever pelo "Método de João de Deus". Era uma missão delicada e útil que visava sobretudo a fazer desaparecer a gente iletrada que então constituía a maior parte da Nação.

A exemplo do que fizera a Suécia, conforme desenvolvidamente expoz, em relatório circunstanciado, o nosso antigo ministro em Estocolmo e grande poeta António Feijó, criaram-se em 18 de Maio de 1882 as "Missões de Escolas Móveis", designação que condizia com a ambulância dos mestres e seus principais apetrechos do ensino.

3

Qual foi o resultado numérico e proveitosos dessas missões de curto prazo, registam-se os relatórios, anualmente dados à publicidade.

Avalia-se o esforço e intenção do seu principal fundador, Casimiro Freire, transcrevendo o que ele dizia em relação ao ano social de 1894:

\* Suponhamos que 290.000 (só 1/4% da população portuguesa), isentos de egoísmo, dominados por um sentimento altruista, deliberavam cortar nas suas despesas diárias, por exemplo, nesses venenos de que fazem uso, tabaco e álcool, o chamado vintém semanal, o vintém das escolas. Aí tínhamos duzentos e quarenta contos por ano (em moeda actualizada, cerca de 5.000 contos). Também nos quererão convencer que já não há duzentos mil cidadãos honestos em Portugal, capazes de compreender que as formas de governo passam e só a Nação tem direito a ficar?"

■ mais adiante:

"Nos 12 anos que já conta a Associação de Escolas Móveis (em 1894) podiam ter aprendido a ler, escrever e contar 1.080.000 indivíduos."

Extrema generosidade inspirou, talvez, estas palavras ao iniciador do combate ao analfabetismo.

As grandes campanhas, em prol da redenção dos humildes, sofrem sempre da indiferença geral, pois que são tidas muitas vezes por utopias irrealizáveis.

Individualidade notável, influenciada pelo movimento romântico, que se operou no século passado, Casimiro Freire parecia ter recebido o fluxo espirito e cristianissimo da remissão do Homem pelo culto da

8

inteligência. Autodidata talentoso, comerciante modesto, mas possuidor dum espírito, foi, sem dúvida, um dos grandes idealistas da sua época; por isso não admira que tanto confiasse no éxito do seu empreendimento.

Vem a propósito dizer que as antigas "Escolas Móveis pelo Método de João de Deus" têm hoje a sua réplica nos "Postos Escolares", a cargo do Estado.

Foi nas colunas de "O Século", pouco depois de decorridos dois meses da existência do grande jornal, nos seus números 68 e 69 (aqui expostos no Salão de Conferências d'este Museu) que o fundador da "Associação de Escolas Móveis" se dirigiu ao público, arvorando como instrumento redentor, para a alfabetização do povo português, a "Cartilha Maternal".

Novos tempos e novas circunstâncias, e ainda compreensão do que deva ser a melhor solução do problema educativo da segunda infância, fez substituir a acção precursora das "Escolas Móveis", de inevitável improvisação, pela obra estável e profundamente estudada dos "Jardins-Escolas João de Deus".

A reforma dos nossos Estatutos - que data de 13 de Fevereiro de 1908 - deu pois origem a uma feição nova, mais ampla e perdurável, que teve o seu início na cidade de Coimbra, em 2 de Abril de 1911, ano e meio depois de proclamada a República. Fica assim marcada a solução de continuidade da nossa colectividade, transitando da deambulação improvisada dos professores ambulantes para um tipo de escola infantil (ou pré-primária) cuja estrutura possui características originais, e com feição acentuadamente nacional. Marcou-se desta maneira o lugar da "Cartilha" de João de Deus na escola portuguesa.

qual escola portugueza? A escola official, tal como era, mal instalada e mal orientada? De forma alguma.

Impunha-se, até mesmo para a extinção sucessiva e constante do povo analfabeto, a fundação dum instituto sui generis que definisse o que deveria ser em Portugal a educação da segunda infância, suprimindo-se assim uma lamentável lacuna na organização do ensino official e seguindo-se o exemplo de todas as Nações superiormente cultas. Sem excluir os ensinamentos de estrangeiro, adoptáveis ou adaptáveis, era indispensável criar-se uma estrutura própria, diferenciadamente portugueza, onde se enquadrassem os nossos métodos e, por consequência, a aprendizagem da leitura e escrita que o autor da "Cartilha Maternal" legara à sua Pátria. A orientação educativa provinha, como não podia deixar de ser, da escola popular de Pestalozzi e do Kindergarten de Fröbel, cujos principios pedagógicos se tornaram universais. Sómente num ponto colidia com a organização e programação official na clássica escolaridade, e que me leva a chamar a atenção de V. Exa para uma recente publicação "Education Saadoise."

Falou, depois, o sr.  
Acaucis Pereira, que apontou  
um curioso e vivo interesse  
por as bases e referencias